

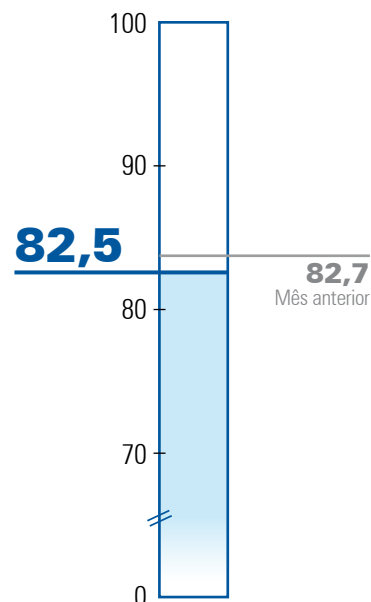
Atividade industrial não cresce no segundo trimestre

Após intenso crescimento no primeiro trimestre do ano, a atividade industrial mostrou uma pausa no segundo trimestre. Os indicadores dessazonalizados de faturamento, horas trabalhadas e UCI recuaram em dois dos três meses do trimestre, na comparação com o mês anterior. Em junho, o faturamento recuou 0,6%; as horas trabalhadas caíram 0,3% e o uso da capacidade instalada caiu 0,2 ponto percentual.

Mesmo diante da fraca atividade industrial, a indústria continuou contratando no segundo trimestre. O emprego é a única variável que cresce de forma contínua na indústria. A alta de 0,5% em junho fez o emprego ultrapassar o nível pré-crise em 0,3%. Os indicadores de massa salarial e rendimento médio real também cresceram, mas em ritmo cada vez mais lento na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Não fosse a expansão do emprego, a massa salarial teria um desempenho ainda mais modesto.

UCI - dessazonalizada

Junho 2010



Indicadores Industriais Brasil - junho/2010

Varição percentual

Indústria de Transformação	jun10/mai10	jun10/mai10 dessazonalizado	jun10/jun09	jan-jun10/ jan-jun09
Faturamento real ¹	0,6	-0,6	10,0	12,0
Horas trabalhadas	-0,4	-0,3	8,6	7,7
Utilização da capacidade instalada ²	-0,6	-0,2	3,1	3,1
Emprego	0,4	0,5	6,6	4,3
Massa salarial real ³	-0,6	-	7,6	5,2
Rendimento médio real ³	-1,0	-	0,9	0,8

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Em ponto percentual

³ Deflator: INPC-IBGE

página 2

Faturamento real

Faturamento recua no segundo trimestre

Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas ficam praticamente estáveis no segundo trimestre

Utilização da capacidade instalada

UCI recua pelo segundo mês seguido

página 3

Emprego

Indústria continua contratando

Massa salarial real

Aumento do emprego atenua queda da massa salarial

Rendimento médio real

Indicador perde ritmo de crescimento na comparação anual

página 4 - **Análise setorial** - Recuperação da crise é heterogênea entre os setores industriais

Faturamento real

Faturamento recua no segundo trimestre

O indicador dessazonalizado de faturamento real da indústria de transformação recuou 0,6% entre maio e junho. Após crescer 2,9% no primeiro trimestre do ano, o faturamento caiu 0,3% no segundo trimestre, frente ao trimestre anterior. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento cresceu 10,0% em junho, o que representa ritmo de crescimento inferior ao registrado nos meses anteriores. Na comparação entre o primeiro semestre de 2010 e o mesmo período do ano anterior, o faturamento expandiu 12,0%.

Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas ficam praticamente estáveis no segundo trimestre

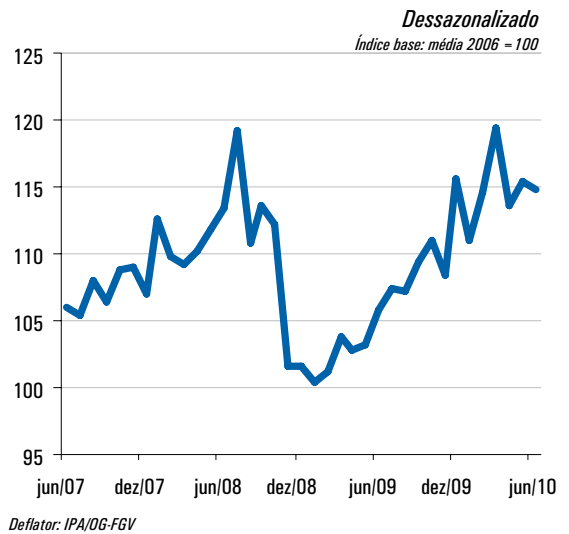
As horas trabalhadas recuaram 0,3% em junho, frente ao mês anterior – após ajuste para a sazonalidade. No segundo trimestre de 2010, as horas trabalhadas ficaram quase que estáveis, diante de uma alta de apenas 0,3% frente ao trimestre anterior. Esse desempenho foi muito inferior ao registrado no primeiro trimestre do ano (3,2%), na mesma base de comparação. Em junho, o indicador cresceu 8,6% frente ao mesmo mês do ano anterior. Já na média do primeiro semestre do ano, as horas trabalhadas cresceram 7,7% frente ao mesmo período do ano anterior.

Utilização da Capacidade Instalada

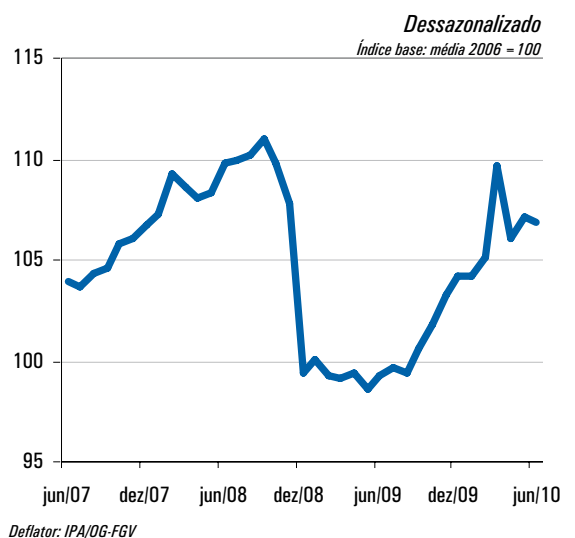
UCI recua pelo segundo mês seguido

A indústria operou, em média, com 82,5% da capacidade instalada – de acordo com o indicador dessazonalizado – o que representa uma redução de 0,2 ponto percentual (p.p.) frente a maio. A queda do indicador de junho é a segunda seguida, nessa base de comparação. Esse movimento se deve não só à menor atividade industrial, mas também pela ampliação do parque produtivo do setor. A UCI ainda se encontra 0,7 p.p. abaixo do nível pré-crise. Tanto na comparação entre junho de 2010 e junho de 2009, quanto entre o primeiro semestre deste ano e o mesmo período do ano anterior, a UCI cresceu 3,1 p.p..

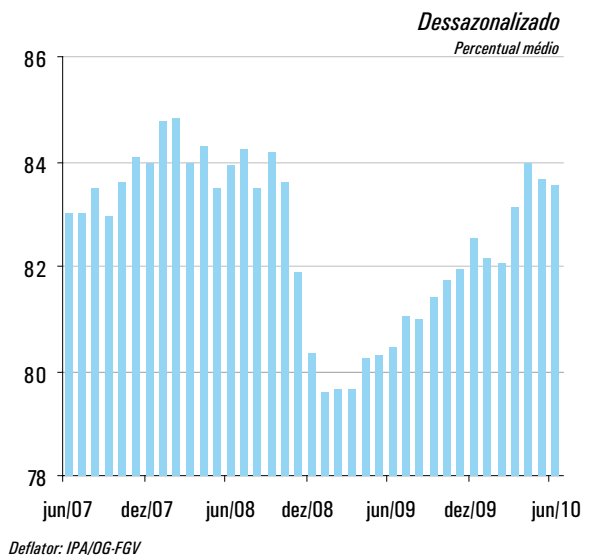
Faturamento real



Horas trabalhadas na produção



Utilização da capacidade instalada

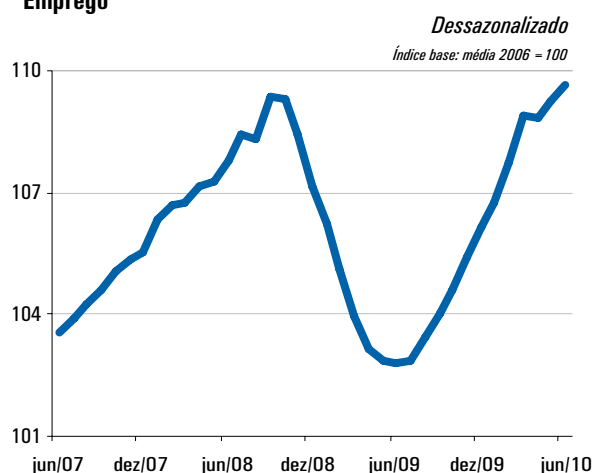


Emprego

Indústria continua contratando

Após ajuste para a sazonalidade, o emprego na indústria cresceu 0,5% em junho, frente ao mês anterior. Com clara tendência de crescimento – por doze meses – o emprego superou pela primeira vez o nível pré-crise, em 0,3%. Dos indicadores pesquisados, o emprego foi o que registrou a maior variação positiva no segundo trimestre (1,4%, frente ao trimestre anterior). Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego cresceu 6,6% em junho, enquanto que entre o primeiro semestre de 2010 e de 2009, o crescimento foi de 4,3%.

Emprego

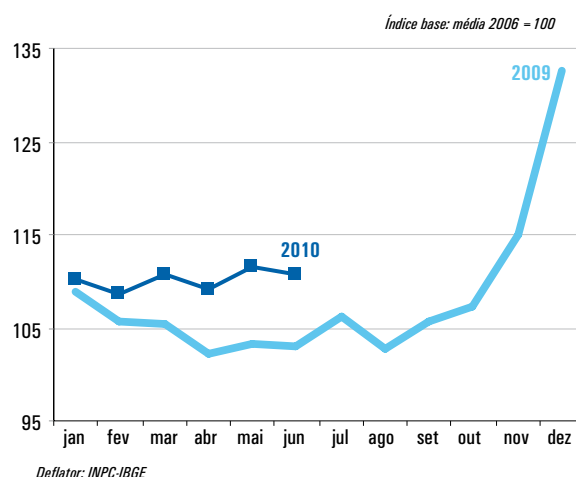


Massa salarial real

Aumento do emprego atenua queda da massa salarial

A massa salarial recuou 0,6% em junho (dados originais), frente a maio. Não fosse o aumento do emprego, o resultado de junho seria ainda mais negativo. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial cresceu 7,6% em junho, o que representa perda de ritmo do registrado em maio (7,8%), na mesma base de comparação. No primeiro semestre de 2010, a massa salarial cresceu 5,2%, na comparação com o mesmo período do ano anterior, também apontando desaceleração da taxa de crescimento.

Massa salarial real

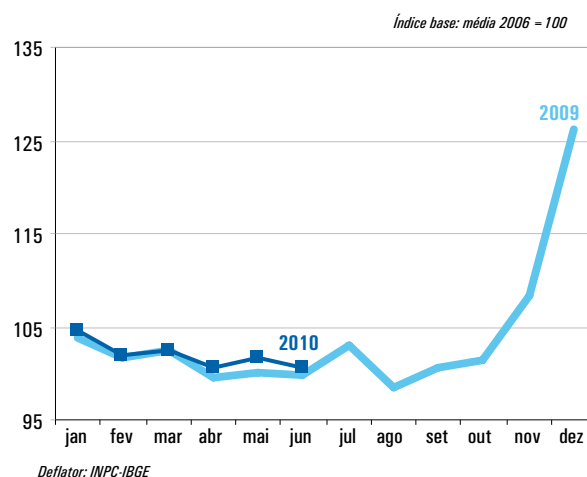


Rendimento médio real

Indicador perde ritmo de crescimento na comparação anual

O rendimento médio real do trabalhador da indústria de transformação recuou 1,0% em junho, frente ao mês anterior (dados originais). Comparativamente ao mesmo mês de 2009, ou seja, na comparação anual, o rendimento médio real cresceu 0,9% em junho, apontando desaceleração no ritmo de crescimento. No primeiro semestre de 2010, o rendimento médio real cresceu 0,8% quando comparado com o primeiro semestre de 2009.

Rendimento médio real





Análise setorial

Recuperação da crise é heterogênea entre os setores industriais

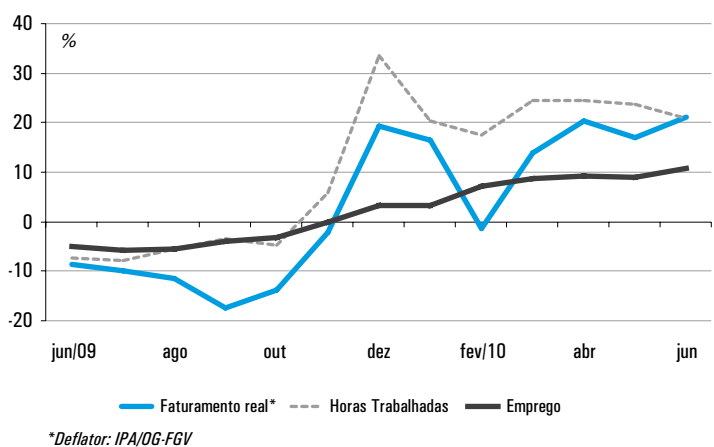
A análise dos indicadores para os setores da indústria de transformação no primeiro semestre mostrou que a grande maioria deles exibe taxas de crescimento na comparação com os primeiros seis meses de 2009. Isso demonstra que a produção cresce de forma disseminada. No entanto, na comparação com os primeiros seis meses de 2008 (período pré-crise), os dados ainda registraram uma situação heterogênea de recuperação nos diferentes indicadores setoriais.

Alguns setores se destacam no processo de recuperação da economia entre o primeiro semestre de 2010 e o de 2008. Nessa base de comparação, o setor de Máquinas e materiais elétricos exibiu aumento nos indicadores de atividade – faturamento (4,2%), horas trabalhadas (12,7%), emprego (4,5%) e massa salarial (3,6%). No confronto entre junho de 2010 e 2009, esse setor manteve o crescimento, o que refletiu em taxas positivas na média do primeiro semestre de 2010 em relação ao de 2009 – faturamento (14,7%), horas trabalhadas (22,0%), UCI (5,0 p.p.), emprego (8,0%) e massa salarial (10,3%).

O setor de Couros e calçados registrou no primeiro semestre de 2010 crescimento para a maioria dos índices pesquisados, na comparação com o mesmo semestre de 2008 – faturamento (17,9%), horas trabalhadas (2,6%), UCI (2,9 p.p.) e massa salarial (4,1%). Esse setor também exibiu taxas positivas ao longo dos seis primeiros meses de 2010 na comparação com o mesmo período de 2009. Esse fato se reflete na comparação da média de janeiro a junho de 2010 com o mesmo período de 2009: faturamento (18,4%), horas trabalhadas (16,4%), UCI (5,5 p.p.), emprego (9,3%) e massa salarial (14,0%).

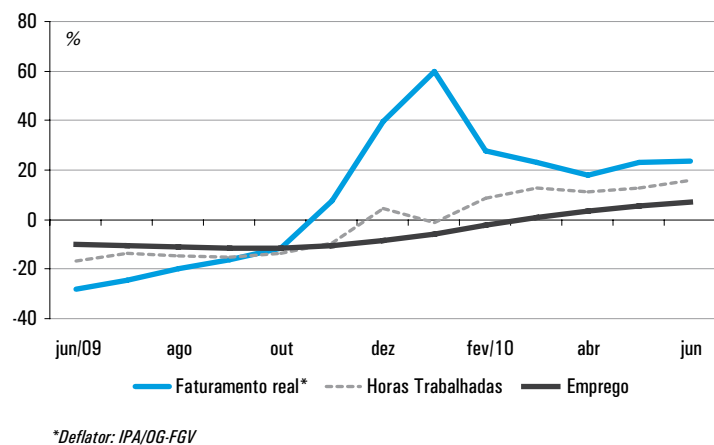
Evolução dos indicadores de atividade industrial do setor de Máquinas e materiais elétricos

Varição frente ao mesmo mês do ano anterior



Evolução dos indicadores de atividade industrial do setor de Metalurgia básica

Varição frente ao mesmo mês do ano anterior



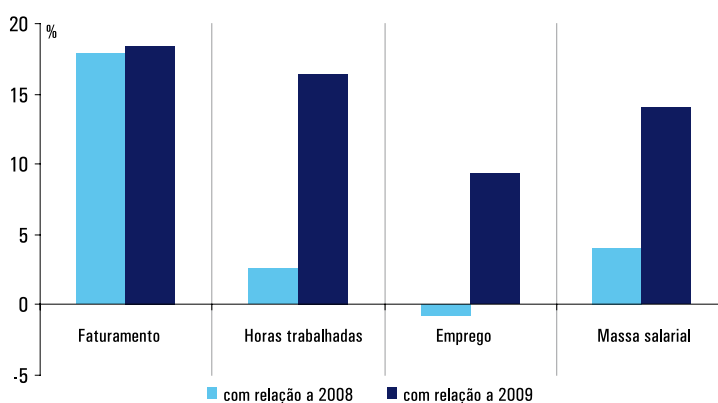
O setor de Produtos de metal demonstrou variação positiva nos indicadores ao longo dos primeiros seis meses do ano. Em consequência desse crescimento contínuo, o setor é mais um que apresentou bom desempenho na economia. Em relação à comparação entre o primeiro semestre de 2010 e o de 2008, os indicadores que ficaram positivos são os de faturamento (12,4%), horas trabalhadas na produção (4,2%), emprego (10,7%) e massa salarial (11,5%).

O setor de Metalurgia básica tem uma evolução da atividade peculiar. É um setor que mostrou taxas de crescimento em 2010 e que sofreu grande queda em função da crise de 2008. Isso se reflete na dificuldade de recuperação do setor frente ao mesmo semestre de 2008 – faturamento (-15,6%), horas trabalhadas (-4,7%), UCI (-6,4 p.p.), emprego (-4,4%) e massa salarial (-3,8%). No entanto, na comparação da média do acumulado do ano com o mesmo período de 2009, os indicadores se mostraram bastante positivos: faturamento (27,7%), horas trabalhadas (10,0%), UCI (14,6 p.p.) e emprego (1,3%).

Já o setor de Madeira encontrou dificuldade de recuperação em 2010. Em relação ao primeiro semestre de 2009, as variáveis de faturamento e UCI são positivas – 6,0% e 2,3 p.p., respectivamente. Todavia, outros indicadores caíram na mesma base de comparação: horas trabalhadas (-7,0%), emprego (-5,5%) e massa salarial (-6,8%). Comparativamente com o primeiro semestre de 2008, todos os indicadores mostraram queda, o que indica que ainda não ocorreu plena recuperação no setor – faturamento (-21,5%), horas trabalhadas (-36,2%), UCI (-9,8 p.p.), emprego (-23,3%) e massa salarial (-15,0%).

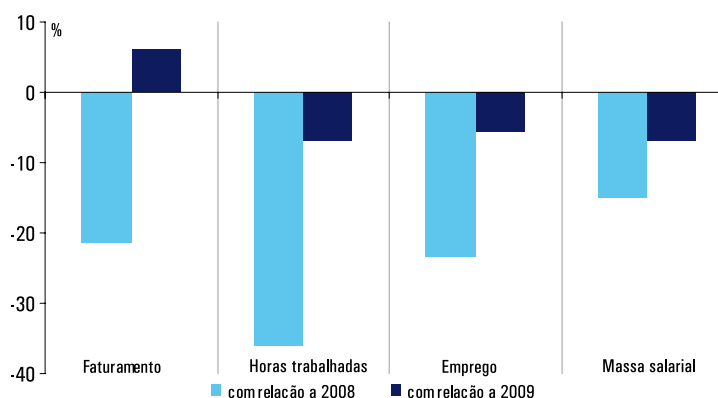
Indicadores industriais no primeiro semestre de 2010 para o setor de Couros e calçados

Varição do primeiro semestre



Indicadores industriais no primeiro semestre de 2010 para o setor de Madeira

Varição do primeiro semestre



Indicadores Industriais Brasil - junho/2010

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Jun10/ Jun09	Jan-Jun10/ Jan-Jun09	Jun10/ Jun09	Jan-Jun10/ Jan-Jun09	Jun10/ Jun09	Jan-Jun10/ Jan-Jun09	Jun10/ Jun09	Jan-Jun10/ Jan-Jun09	Jun10/ Jun09	Jan-Jun10/ Jan-Jun09	Jun10/ Jun09	Jan-Jun10/ Jan-Jun09
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	10,0	12,0	8,6	7,7	3,1	3,1	6,6	4,3	7,6	5,2	0,9	0,8
POR SETOR												
Alimentos e bebidas	9,1	3,7	3,6	3,0	1,7	-0,7	4,1	3,6	7,5	5,4	3,2	1,7
Têxteis	-3,9	7,0	10,0	6,3	1,1	1,4	4,5	1,9	5,9	3,7	1,3	1,7
Vestuário	17,7	17,0	-2,7	1,3	-3,1	-0,5	1,0	0,8	9,1	8,0	8,0	7,2
Couros e calçados	14,9	18,4	10,7	16,4	4,6	5,5	8,1	9,3	8,8	14,0	0,6	4,3
Madeira	16,4	6,0	-8,0	-7,0	1,1	2,3	-3,9	-5,5	-3,6	-6,8	0,3	-1,3
Papel e celulose	0,2	6,5	6,4	4,3	1,6	2,3	2,8	1,6	7,2	7,0	4,3	5,3
Edição e impressão	51,8	30,1	2,3	-1,7	4,0	3,2	4,0	0,1	10,6	0,4	6,4	0,4
Refino e álcool	-6,9	-9,7	7,6	4,6	0,4	3,0	1,2	0,8	9,5	5,8	8,3	5,0
Química	11,4	15,5	3,1	5,6	3,2	1,7	2,6	2,5	2,1	5,8	-0,5	3,2
Borracha e plástico	9,6	19,3	15,8	14,6	2,8	4,3	10,9	7,8	14,6	8,8	3,3	1,0
Minerais não-metálicos	8,0	8,9	9,7	6,1	4,7	6,2	5,4	3,4	6,7	7,7	1,1	4,1
Metalurgia básica	23,5	27,7	15,9	10,0	16,8	15,1	7,4	1,3	10,6	0,1	3,0	-0,9
Produtos de metal	33,8	21,7	16,2	14,8	4,3	4,6	14,7	13,2	13,6	10,6	-0,9	-2,2
Máquinas e equipamentos	12,9	23,1	17,4	10,2	3,4	2,6	11,6	5,9	11,5	6,9	0,0	1,0
Máq. e materiais elétricos	21,2	14,7	20,8	22,0	3,9	5,0	10,9	8,0	9,0	10,3	-1,6	2,2
Material eletr. e de comunicação	7,3	17,6	2,2	-7,6	2,7	4,9	14,7	10,6	8,7	6,3	-5,3	-3,8
Veículos automotores	9,4	20,6	14,3	15,4	5,8	8,1	9,7	4,1	4,3	3,4	-5,0	-0,7
Outros equip. de transporte	-7,1	-10,9	9,2	6,2	0,6	1,0	1,9	-1,6	2,8	-8,9	1,0	-6,9
Móveis e diversas	-2,3	17,8	7,6	6,3	2,4	3,5	7,6	3,4	5,1	3,0	-2,3	-0,3

As séries históricas dos indicadores estão disponíveis no site da CNI:
www.cni.org.br/indicadoresindustriais



Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	91,0	90,3	107,8	99,6	106,3	105,3	105,3	114,2	108,8	116,6	114,3	104,1
2008	100,2	100,6	109,1	110,1	111,2	114,3	120,7	113,9	121,2	121,9	106,6	101,5
2009	88,0	89,0	108,1	98,5	102,7	106,5	108,7	110,2	115,1	117,4	113,8	115,6
2010	96,0	99,3	123,6	111,2	116,5	117,2						

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	94,4	94,3	102,4	100,2	107,1	104,8	107,0	110,3	105,5	111,4	107,1	97,9
2008	100,5	102,0	105,6	108,9	110,0	111,7	114,6	113,8	115,7	117,1	108,8	93,3
2009	93,1	93,5	99,2	97,4	99,8	100,6	103,5	102,2	103,6	106,4	104,3	98,1
2010	96,2	98,3	109,4	105,4	109,7	109,3						

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	80,0	80,2	82,3	81,5	83,2	82,2	82,4	83,7	83,1	84,4	84,5	81,4
2008	81,5	81,8	82,7	82,7	83,1	83,1	83,7	83,7	84,4	84,5	82,3	77,7
2009	76,2	76,5	78,3	78,7	79,9	79,6	80,5	81,2	81,7	82,7	82,4	79,9
2010	78,7	78,8	81,8	82,5	83,3	82,7						

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	100,0	100,2	101,2	102,7	103,8	104,0	104,3	105,0	105,8	106,2	105,9	104,7
2008	105,0	105,2	105,8	106,9	107,7	108,2	108,8	109,2	110,4	110,4	109,0	106,2
2009	104,9	103,8	103,0	102,9	103,3	103,2	103,2	104,3	105,1	105,8	106,0	105,2
2010	105,5	106,5	107,9	108,6	109,6	110,0						

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	100,6	99,5	101,2	101,1	102,2	101,2	103,8	102,2	101,9	105,1	111,0	131,2
2008	107,3	105,4	108,4	105,7	106,6	105,8	108,3	105,8	109,7	109,1	115,0	132,9
2009	108,8	105,7	105,5	102,3	103,3	102,9	106,2	102,7	105,6	107,3	114,9	132,7
2010	110,3	108,6	110,7	109,2	111,4	110,7						

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	100,6	99,3	100,0	98,4	98,5	97,3	99,5	97,3	96,3	99,0	104,8	125,3
2008	102,2	100,2	102,5	98,9	99,0	97,8	99,5	96,9	99,4	98,8	105,5	125,1
2009	103,7	101,8	102,4	99,4	100,0	99,7	102,9	98,5	100,5	101,4	108,4	126,1
2010	104,5	102,0	102,6	100,6	101,6	100,6						

** Deflator: INPC-IBGE

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	99,3	98,4	96,3	99,9	101,4	97,8	100,3	102,3	102,1	102,3	102,0	99,7
2007	102,3	102,8	102,1	103,9	105,3	105,9	105,4	108,0	106,3	108,8	108,9	107,1
2008	112,6	109,7	109,1	110,3	111,7	113,4	119,2	110,7	113,7	112,2	101,6	101,6
2009	100,3	101,3	103,7	102,8	103,2	105,7	107,3	107,2	109,4	111,0	108,5	115,6
2010	110,9	114,6	119,4	113,7	115,5	114,8						

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	99,2	99,3	99,1	99,4	100,3	98,6	100,3	100,8	100,5	100,8	101,5	100,9
2007	101,1	100,8	101,5	102,0	104,2	104,0	103,6	104,3	104,5	105,7	106,0	106,7
2008	107,2	109,3	108,6	108,1	108,4	109,8	110,0	110,1	111,0	109,8	107,8	99,4
2009	100,1	99,2	99,2	99,4	98,6	99,3	99,6	99,4	100,6	101,9	103,2	104,2
2010	104,3	105,2	109,6	106,0	107,1	106,8						

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	80,7	81,1	80,5	79,4	81,0	80,7	80,3	80,8	81,0	80,5	81,0	81,4
2007	82,2	82,1	82,5	82,2	82,6	82,0	82,0	82,5	82,0	82,6	83,1	83,0
2008	83,8	83,8	83,0	83,3	82,5	82,9	83,2	82,5	83,2	82,6	80,9	79,4
2009	78,6	78,7	78,6	79,3	79,3	79,4	80,0	80,0	80,4	80,8	81,0	81,5
2010	81,1	81,0	82,1	83,0	82,7	82,5						

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	98,6	98,9	99,0	99,6	99,9	100,0	100,2	100,4	100,6	100,4	100,9	101,4
2007	101,4	101,5	102,2	103,0	103,4	103,5	103,9	104,2	104,6	105,1	105,3	105,5
2008	106,4	106,7	106,7	107,2	107,3	107,8	108,4	108,3	109,4	109,3	108,4	107,2
2009	106,2	105,1	103,9	103,2	102,9	102,8	102,8	103,4	104,0	104,6	105,4	106,2
2010	106,7	107,7	108,9	108,9	109,2	109,7						

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: www.cni.org.br/indicadoresindustriais

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação Mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Unidade de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento - PAD | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Análise: Marcelo de Ávila e José Luis Gordon | Estatística: Maria Angélica Moreira e Edson Velloso | Informações técnicas: (61) 3317-9468 Fax: (61) 3317-9456 indicadores.industriais@cni.org.br | Supervisão Gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Impressão e acabamento: Reprografia Sistema Indústria | Normalização Bibliográfica: Área Compartilhada de Informação e Documentação - ACIND | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente Fone: (61) 3317-9989 sac@cni.org.br | SBN Quadra 01 Bloco C Ed. Roberto Simonsen Brasília, DF CEP: 70040-903 www.cni.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado em 3 de agosto de 2010